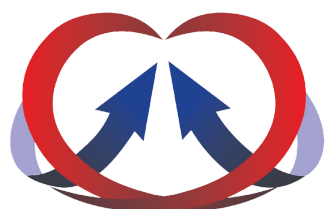


04

BOLETIM BIMESTRAL




NAMIR
Núcleo de Apoio aos
Migrantes e Refugiados
UFBA



JULHO / 22

AGOSTO / 22

EQUIPE



A Comissão de Direitos Humanos do NAMIR apresenta o Boletim nº 04, referente às atividades e ações realizadas nos meses de maio e junho. Seguindo os propósitos elencados pelo NAMIR, estamos ampliando as parcerias e realizando ações colaborativas e propositivas resultado de articulações institucionais com organizações da sociedade civil e órgãos públicos.

EDITORAS

Paula Eduarda Araújo - bolsista do NAMIR/UFBA

Ana Maria Pinchemel - bolsista voluntária do NAMIR/UFBA

COORDENADORAS

Profª Mariangela Nascimento - coordenadora geral do NAMIR/UFBA

Luciana Lopes - pesquisadora formada em Relações Públicas e graduanda em direito

EDITORIAL

Em um ano de acontecimentos políticos marcantes para o Brasil e para o mundo, a pauta migratória segue esquecida na agenda pública e política. No cenário nacional, entre os meses de Janeiro e Fevereiro, o assassinato do congolês Moise Kabagambe e do Venezuelano Marcelo Caraballo sensibilizou a internet e os veículos de comunicação do país. Dias depois, vieram os ataques da Rússia contra a Ucrânia, em 28 de Fevereiro, e os registros da tentativa de fuga dos cidadãos ucranianos comoveram as pessoas. Em meio ao temor dos efeitos da guerra no restante do mundo, episódios como o comentário do jornalista Charlie D'Agata, ao canal americano CBS News, referindo-se a Kiev como "uma cidade relativamente civilizada" em comparação ao Iraque e Afeganistão, levantou discussões quanto às políticas de acolhimento aos refugiados e questões sociais que impactam esse processo, sendo o racismo um dos principais pontos.

Nos meses posteriores, mesmo que os dados oficiais divulgados pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) tenham contabilizado 6 milhões de refugiados da Ucrânia, o mecanismo que move o interesse e a opinião pública, ou opinião publicada, aos poucos, deixou de considerar o tema relevante para o público em geral. Como efeito, nas redes sociais, onde os usuários têm inegável poder de repercutir informações e debates de todas as esferas visíveis, o cruel percurso imposto aos refugiados perdeu força na disputa desenfreada pela atenção e emoção das pessoas. Enquanto nos veículos de notícia, a cobertura se restringiu a rápidas menções sobre ataques mais violentos e os impactos econômicos que atingiram o mundo desde o início da guerra. Assim sendo, o destino dos milhões que foram obrigados a abandonar uma vida estabelecida pela própria sobrevivência foi prontamente deixado de lado.

Neste meio-tempo, o Brasil enfrenta um período em que, de fato, nada se tornou mais urgente que ajudar os 33 milhões de pessoas que não tem o que comer. Assim como reivindicar melhorias para os problemas que atingem os habitantes do país todos os dias, como a alta dos preços dos itens mais básicos e a crise política cada vez mais presentes. Mesmo em meio as cam-

EDITORIAL

panhas eleitorais, que sempre despertam atenção para aos problemas que precisam de mais comprometimento estatal e interação por parte da comunidade, o foco não chegou às questões migratórias, nem ao fortalecimento das políticas públicas voltadas à integração dos migrantes e refugiados que fazem parte da sociedade brasileira. Sem projetos, ou questionamentos, que envolvam aqueles que tentam restabelecer suas vidas no Brasil.

A realidade migratória em todas as suas extensões, principalmente relativas à regulação no Brasil, precisa deixar de ser um tema pontual e uma luta reclusa e seletiva. Entender a dinâmica da acolhida aos migrantes e refugiados, é fundamental para remover os pontos que são obstáculos para que essas pessoas se estabeleçam na sociedade brasileira. As divergências culturais, o desconhecimento do idioma e da legislação e problemas de saúde de ordem mentais e emocionais, são exemplos de dificuldades que precisam ser superadas para haver um acolhimento efetivo. Por isso, a Universidade Federal da Bahia, através do Núcleo de Apoio aos Migrantes e Refugiados, tem trabalhado com ações concretas, na esfera política e social, para garantir a efetividade dos Direitos Humanos no Estado da Bahia. Porém tornar o tema mais visível e compreensível exige participação de maior peso, um esforço que não cabe somente à Universidade Federal da Bahia, mas de toda a sociedade e das instituições sociais da Bahia.

Paula Eduarda Araujo, bolsista do NAMIR

ÍNDICE

05 ESPECIAL

EVENTOS E REUNIÕES

- 08 EVENTO "PASSOS AFORA"
- 09 ISLAM: ORIGEM, CRENÇAS E PRÁTICAS
- 10 TRABALHO, SAÚDE E MIGRAÇÃO
- 11 REUNIÃO COM A AGENDA DO TRABALHO DECENTE DA SETRE E MPT
- 12 REUNIÃO COM A OAB-BAHIA
- 13 AGENDA REUNIÕES E ENCONTROS

MÍDIAS E REDES SOCIAIS

- 20 SAIBA MAIS SOBRE O TRÁFICO DE PESSOAS
- 23 MATÉRIA VEICULADA PELO JORNAL CORREIO
- 24 MATÉRIA VEICULADA PELO JORNAL A TARDE

PESQUISA

- 15 RESULTADOS DA PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DO MIGRANTE NA BAHIA

EXTENSÃO

- 17 NOVA CARTILHA PRODUZIDA PELO NAMIR
- 18 CAMPANHA "MIGRANTES EM SUA EMPRESA"

Mulheres migrantes venezuelanas enfrentam os desafios com criatividade e coragem



Nativeth Duno, 40, e Harlet Orellan, 42, são duas venezuelanas que moram em Salvador há quase 3 anos. Antes de virem ao Brasil, as duas moraram na Colômbia e no Peru, procurando por melhorias de vida. Depois de conhecer outros países, afirmam elas, escolheram o Brasil por ser um país que acolhe o migrante.

Nativeth, tem formação em Educação na área da Tecnologia de Informação, e Harlet, é designer

gráfico. Hoje ambas trabalham fora de suas áreas profissionais e vivem do mercado informal. Diante das dificuldades de conseguir um emprego, elas decidiram criar sua própria renda com trabalhos de pinturas de paredes.

Elas criaram o projeto chamado "As Meninas Venezuelanas", que nasceu como resposta à sobrevivência, como dizem, "para ganhar o pão e poder resistir num cenário pandêmico, no período em que estavam desempregadas e isoladas, não só pelas restrições que trouxe consigo a pandemia, senão pelas restrições que oferecia o fato de ser migrante e de falar outra língua".

Embora, estejam no mercado informal, continuam evoluindo, construindo redes de apoio e fazendo muitas conexões. Atualmente são parceiras de grandes marcas de tintas, recebem formações e fazem oficinas junto a outras pintoras brasileiras, tudo com a finalidade de conhecer novas técnicas e efeitos decorativos para incrementar sua carteira de clientes, que cresce a cada dia.

Somado a isso são voluntárias do NAMIR (Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados) e da Rede de Educação Popular Emancipa, do Projeto Bitita Emancipa. Especialmente Nadi, em tempo livre, atua como monitora no PLAC (Português como língua de acolhimento) para ajudar outros migrantes, um cursinho que conheceram em 2020, no início da pandemia, quando moravam no Quilombo, Ilha de Maré, localizada em Salvador. Conhecer a rede de educação popular foi um divisor de águas para elas, já que lhes permitiu iniciar seus estudos na língua portuguesa, ajudou na sua comunicação, interação social e também a construir seus relacionamentos comerciais.



Hoje, como parceiras do NAMIR, tomaram a iniciativa de promover a campanha de empregabilidade de migrantes nas empresas baianas.



Contato: @asmeninasvenezuelanas em instagram
E-mail: asmeninasvenezuelas@gmail.com
Telefone: 71984338160

EVENTOS E REUNIÕES



EVENTOS E REUNIÕES



Em junho, ocorreu o evento "Passos Afora" promovido pelo NAMIR em parceria com a Agência Experimental da Faculdade de Comunicação para discutir os direitos dos refugiados.

Imagens: Agência Experimental



EVENTOS E REUNIÕES

ISLAM: origem, crenças e práticas

Palestra proferida pelo Sheik Ali Mohamed Abdouni – presidente da WAMY (Assembleia Mundial da Juventude Islâmica DA América Latina)



EVENTOS E REUNIÕES

TRABALHO, SAÚDE E MIGRAÇÃO

Encontro sobre a legislação trabalhista, saúde do trabalhador e saúde do migrante. Com a participação da oprof. Dra. Rosângela Rodrigues Lacrda, - FDUBA; profa. Dra. Ana Angêlica Trindade – Faculdade de Medicina; Patricia Lews – migrante peruana.



Reunião com a Agenda do Trabalho Decente da SETRE e MPT

Foi apresentada a proposta de Rede de Empreendedores Migrantes e de cursos profissionalizantes e capacitação para formação de cooperativas integradas com a população brasileira.

O empreendedorismo é um dos caminhos encontrados para a criação de um ambiente que estimule comportamentos sociais voltados para o desenvolvimento da capacidade de geração de renda. O desafio do empreendedorismo é construir um ambiente favorável à criação de uma cultura empreendedora, que requer formação do agente empreendedor. Com a participação da prof. Dra. Rosângela Rodrigues Lacrda, - FDUBA; profa. Dra. Ana Angêlica Trindade - Faculdade de Medicina; Patricia Lews - migrante peruana.

EVENTOS E REUNIÕES

Reunião com a OAB-Bahia no Fórum Rui Barbosa- Salvador



EVENTOS E REUNIÕES

AGENDA DE REUNIÕES E ENCONTROS NOS MESES DE JULHO E AGOSTO

- Secretaria de Desenvolvimento Social em Vitória da Conquista;
- Secretaria de Ação Social em Feira de Santana
- Secretaria Municipal de Saúde de Salvador
- Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte
- Encontro com a OAB/BAHIA
- Encontro com professoras da Universidade Federal de Roraima
- Encontro para articular a equipe de docentes e discentes da UFBA em Vitória da Conquista
- Encontro com docentes da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Sul da Bahia e Universidade Estadual Santa Cruz
- Reunião com a Assessoria Internacional da Prefeitura de Salvador

PESQUISA



RESULTADOS DA PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DO MIGRANTE NA BAHIA

Será entregue ao Centro de Referência e apoio a Migrante (CRAI) de Lauro de Freitas os resultados da pesquisa em setembro. Depois será entregue os resultados da pesquisa à prefeitura de Salvador.

EXTENSÃO



Nova cartilha produzida pelo NAMIR

Você migrante ou refugiado(a) deve conhecer a legislação trabalhista brasileira para que seus direitos sejam assegurados.

Na constituição da república federativa do Brasil de 1988, referente aos direitos declara que: Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, independente da raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de diferença.



Disponível gratuitamente em: namir.ufba.br

Campanha "Migrantes em sua empresa"



Estamos lançando a campanha "Migrantes em sua Empresa" com o propósito de promover a empregabilidade de pessoas migrantes com qualidade e capacidade profissional e que estão em situação de grande vulnerabilidade social.

Para participar basta preencher o formulário no link abaixo. O objetivo deste formulário é coletar informações das empresas baianas para a empregabilidade de pessoas migrantes, podendo assim construir pontes com migrantes que moram no Estado da Bahia.

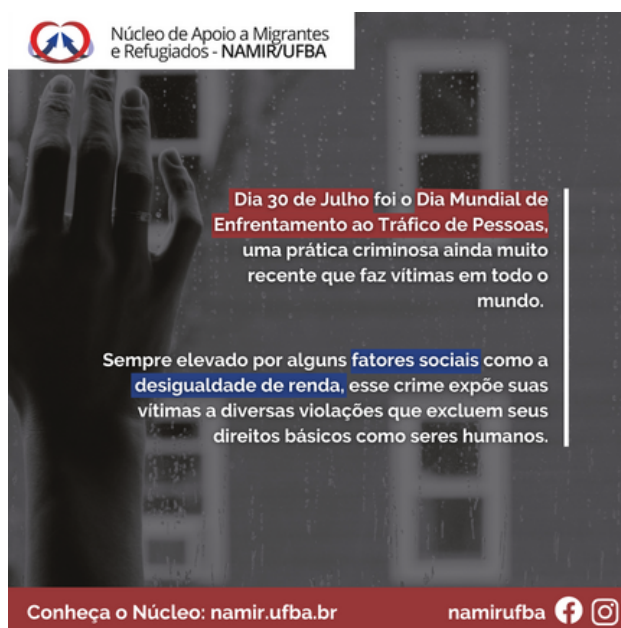
Disponível aqui: [Formulário](#)

MÍDIAS E REDES SOCIAIS



Saiba mais sobre o tráfico de pessoas

Postagem no Instagram em forma de carrossel composto por 9 cards.



LEGENDA: Dia 30 de julho foi o Dia Mundial Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas que infelizmente é uma prática criminosa recente e muito comum em todo o mundo

É nossa missão trazer temas sociais relevantes com a pauta migratória. Por isso, arrasta para o lado vem entender porque esse tópico é importante, além de conhecer alguns dados e leis aplicadas no Brasil.

#ufba #namir #migração #traficodepessoas



Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados - NAMIR/UFBA

O crime começa com uma farsa. Na maioria das vezes as vítimas são enganadas com falsos recrutamentos para trabalhos fora do país, com promessas de boa remuneração. Porém, ao chegarem ao local são forçadas a trabalhos que as exploram sob condições abusivas e desumanas, sem a possibilidade de livramento.

Por essa razão, o tráfico de pessoas está diretamente ligado ao trabalho análogo ao de escravo e à questão migratória.

Fontes: gov / reporter brasil / politize

Conheça o Núcleo: namir.ufba.br

namirufba  



Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados - NAMIR/UFBA

Muitos casos de trabalho análogo ao de escravo ocorrem com migrantes em situação irregular, vítimas do tráfico humano, forçadas a trabalhar em ambientes inadequados, insalubres, perigosos, por dezenas de horas diárias, sem descanso, com salários baixíssimos e privados de se locomover livremente ou ter acesso a qualquer documentação.

Fontes: gov / reporter brasil / politize

Conheça o Núcleo: namir.ufba.br

namirufba  



Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados - NAMIR/UFBA

Segundo relatório da UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes) publicado em 2020, mulheres e meninas continuam sendo as mais afetadas pelo tráfico de pessoas. Em 2018, para cada 10 vítimas detectadas no mundo, 5 eram mulheres adultas e 2 eram meninas.

Ainda segundo esse relatório, crianças de famílias extremamente pobres, disfuncionais ou que sofreram abandono são os principais alvos de traficantes de pessoas.

Fonte: UNODC

Conheça o Núcleo: namir.ufba.br

namirufba  



Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados - NAMIR/UFBA

No relatório, a UNODC divulgou os principais fatores sociais que influenciam a ação dos criminosos do tráfico humano:

- 51% necessidade econômica
- 20% criança com família disfuncional
- 13% parceiro íntimo como traficante
- 10% desordem mental, comportamental ou neurológica
- 10% status de imigração

Fonte: UNODC

Conheça o Núcleo: namir.ufba.br

namirufba  



Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados - NAMIR/UFBA

Como forma de combate, no Brasil existe a **Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (Decreto n° 5.948/2006)** para fortalecer a atuação fronteiriça, campanhas de conscientização, entre outras iniciativas.

E também a **Lei n° 13.344 (Lei de Tráfico de Pessoas)** que além da prevenção e repressão a esse crime, prevê pena de **reclusão de quatro a oito anos e multa**, que pode aumentar se a vítima for criança, adolescente, idosa ou pessoa com deficiência.

Fontes: gov / reporter brasil / politize

Conheça o Núcleo: namir.ufba.br

namirufba  



Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados - NAMIR/UFBA



Ao cidadão comum, cabe sempre estar atento a situações de trabalho ou de vida anormais de pessoas ao seu redor e denunciar caso desconfie de irregularidades.

O sistema **Ypê**, portal de denúncias do governo, funciona de forma simples e pode ser acessado a qualquer momento pelo endereço: ipe.sit.trabalho.gov.br

Conheça o Núcleo: namir.ufba.br

namirufba  

Além do que se vê: imigrantes africanos relatam racismo e xenofobia na Bahia

Pesquisa mais recente aponta que quase 1,5 mil pessoas nascidas na África moram no estado

Vinícius Nascimento

vinicius.nascimento@redebahia.com.br | @eusouvinino

28.08.2022, 07:00:00

"Salvador, Bahia, território africano...". Se seu coração é de Carnaval, talvez você tenha completado mentalmente o trecho aspeado, que abre tanto este texto quanto o hit do cantor Saulo Fernandes. "Baiano sou eu, é você, somos nós, uma voz" que diz o quê? Se esse 'baiano' veio de fato da África, agora no século 21, talvez ele tenha algo a denunciar: a letra está muito equivocada sobre o tipo de recepção que boa parte dos cerca de 1,5 mil africanos que vivem na Bahia tiveram ao chegar aqui.

Matéria veiculada pelo jornal Correio

Disponível em: www.correio24horas.com.br/noticia/nid/alem-do-que-se-ve-imigrantes-africanos-relatam-racismo-e-xenofobia-na-bahia/



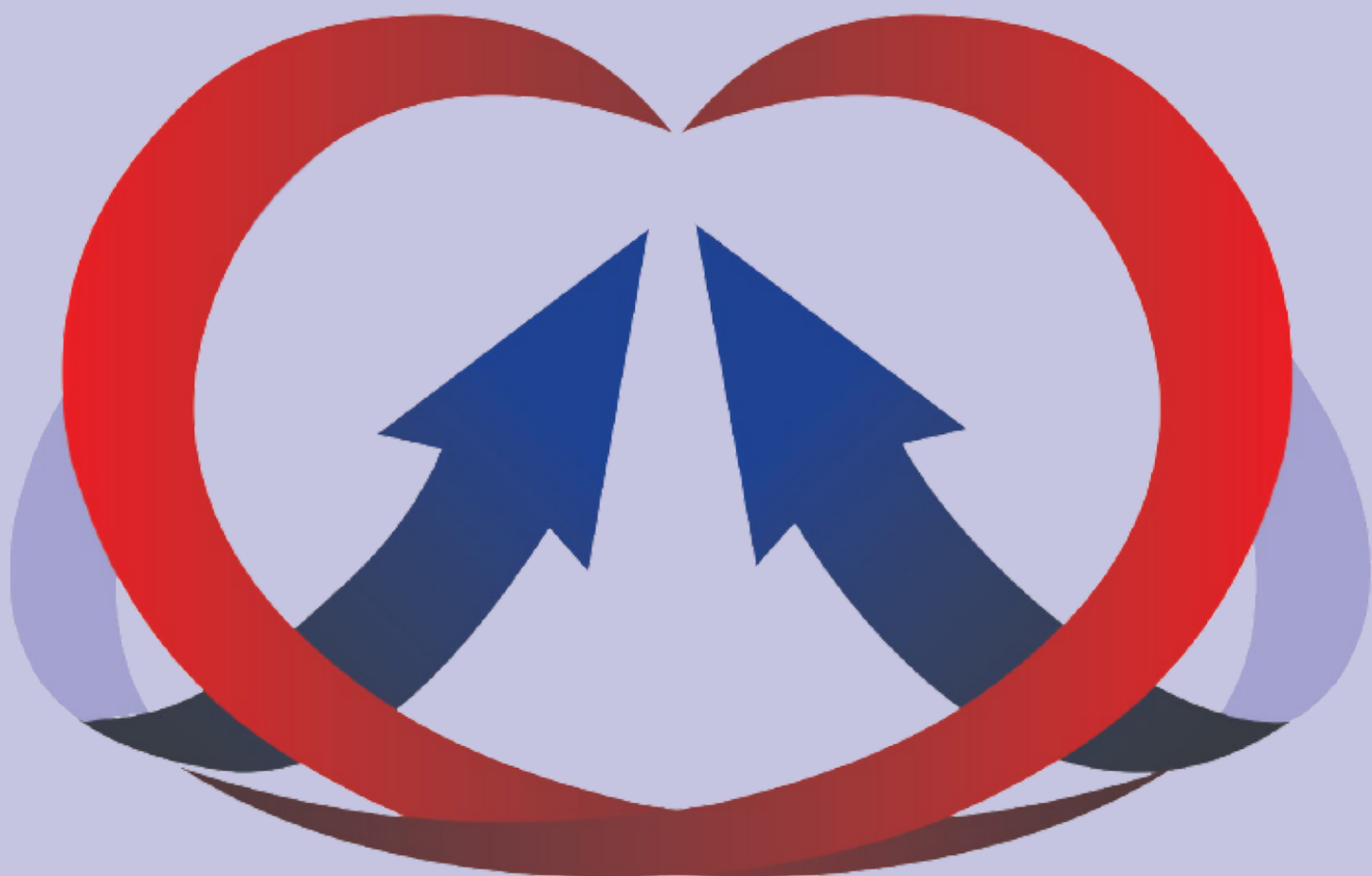
Os imigrantes e refugiados terão um ponto de apoio permanente, por meio do Balcão Solidário, para onde devem dirigir-se as pessoas em busca de acolhimento em Salvador, mundialmente famosa pelas vocações da misericórdia e hospitalidade.

O anúncio da criação do centro de apoio a quem chega corrido de guerras, fome ou perseguição política partiu da cientista política e pesquisadora Mariângela Nascimento.

A coordenadora do Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados da Universidade Federal da Bahia (Nimirufba) antecipou, como primeira função do Balcão Solidário, a comunicação sobre os direitos correspondentes à leis internacionais.

Matéria veiculada pelo jornal A Tarde

Disponível em: atarde.com.br/colunistas/tempopresente/balcao-solidario-vai-apoiar-os-refugiados-1201833



SITE: namir.ufba.br



INSTAGRAM: @namirufba



FACEBOOK: namirufba

**ACOMPANHE NOSSAS
REDES/SITE PARA SE
MANTER INFORMADO
SOBRE A TEMÁTICA
MIGRATÓRIA.**